

Abismo entre estudantes

Magno Maranhão

É claro que é de suma importância a preocupação do Governo em acabar, de uma vez por todas, com o grande abismo que existe entre os estudantes carentes e os estudantes de classe mais privilegiadas na hora de disputar uma vaga nas universidades. É mais do que óbvio que aqueles estudantes que têm mais recursos sempre estarão em melhores condições para obter sucesso.

Daí a criar um cursinho pré-vestibular só para pobre ou negro é uma situação esdrúxula. Essa medida não passa de um belo paliativo para que o Governo possa posar de democrata bonzinho que pensa no social. A atitude a ser tomada é algo muito maior do que isso.

Segundo a Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, essa medida também serviria para atacar outro problema de desigualdade social no Brasil, que é o da questão racial. Esses cursos já começaram a funcionar no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a cessão de recursos do Governo.

Se todas as escolas públicas tivessem um ensino de qualidade, as camadas ca-rentes chegariam ao vestibular em melhores condições de disputar vagas nas universidades federais e estaduais.

Temos consciência de que os negros no Brasil enfrentam um problema sério de discriminação racial. É só verificar quantos negros as empresas escolhem como atendentes, recepcionistas, vendedoras, médicos, diretores. Quantos bispos, ministros, almirantes, brigadeiros e generais negros? Para chegar a um posto mais importante, o negro precisa mostrar o dobro da capacidade de um indivíduo da raça branca.

A criação desse tipo de curso é mais um modo de criar redutos, guetos, de incentivar a discriminação. O Governo deve é acabar com a miséria e permitir que todos tenham as mesmas condições.

Diretor-geral da Associação de Ensino Superior do Rio de Janeiro

[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)